



# Lista de inspiração para peritos independentes

## Introdução

Este documento contém uma lista de inspiração para os peritos independentes conduzirem um diálogo com os titulares de certificados. Este diálogo é obrigatório para os titulares de certificados da categoria "grande" dos níveis 4 e 5 do Manual 3.1 (requisito 4.C.1) e da etapa 3 do Manual 4.0 (requisito 3.C.4).

Esta lista foi criada a pedido dos peritos que indicaram ser desejável dispor de orientações adicionais sobre a preparação, a forma e o conteúdo do diálogo.

## Estado

Os peritos independentes podem utilizar esta lista para se inspirarem, mas não é obrigatório. Por conseguinte, os peritos independentes também não podem obrigar os titulares de certificados a fornecer determinados documentos, por exemplo.

## Roteiro para a preparação

1. Verificar com o titular do certificado se existe certificação (pretendida) para o Manual 3.1 (nível 4 ou nível 5) ou o Manual 4.0 (etapa 3): os requisitos dependem da versão aplicável do Manual e do nível/etapa.
2. Consultar o website da CO<sub>2</sub> Performance Ladder: todos os titulares de certificados dispõem de uma página de organização<sup>1</sup> onde poderá encontrar informações como:
  - o certificado (que também indica há quanto tempo a organização está certificada)
  - uma ou mais análises da cadeia (de valor)
  - as colaborações em que a organização participa
3. Consultar o website da organização: as organizações certificadas também têm informações nos seus próprios websites sobre a sua política em matéria de CO<sub>2</sub>. Esta é também obrigatória (e, por conseguinte, pública) a partir do sistema de escalas.
4. Documentação: para além da documentação obrigatória publicada para a preparação, pode solicitar à organização os seguintes documentos:
  - Relatório de sustentabilidade e/ou relatórios de progresso no âmbito da CO<sub>2</sub> Performance Ladder.
  - Recuperar domínios de preocupação: se uma organização está certificada há algum tempo, já realizou vários diálogos. Pode recuperar os "Domínios de preocupação" (e relatórios) de diálogos anteriores.
  - Mapa de medições. Todas as organizações certificadas devem preencher o Mapa de medições. Neste documento, uma organização enumera as medidas que está a tomar para reduzir as emissões de CO<sub>2</sub>. Todas as medidas podem ser aplicadas em três níveis diferentes de ambição: normal, progressivo ou ambicioso.

---

<sup>1</sup> As organizações certificadas são obrigadas a publicar vários documentos. Se não for o caso, pode comunicar o facto à SKAO. Não é necessário desenvolver o assunto. Pode, evidentemente, ser registado como um domínio de preocupação.



## CO<sub>2</sub> PERFORMANCE LADDER

### Forma de diálogo

- O diálogo é conduzido de acordo com o requisito 4.C.1 do Manual 3.1 e o requisito 3.C.4 do Manual 4.0. Para o texto específico sobre o diálogo, deverá consultar o Manual 3.1 e o Manual 4.0, etapa 3.
- Por uma questão de uniformidade, a SKAO assume uma taxa por entrevista que pode ir até 600 euros, incluindo a preparação.
- O diálogo deve ser conduzido ao nível da gestão (para a definição, ver Manual 3.1, página 15 ou Manual 4.0, etapa 3, página 12).
- Posteriormente, o perito emite uma declaração de que o diálogo teve lugar.
- Formulação de "Domínios de preocupação". Quando um parceiro de diálogo tiver apresentado domínios de preocupação, a organização deve incluí-los no seu ciclo de direção, de acordo com a sistemática da CO<sub>2</sub> Performance Ladder. Isto implica que estes domínios de preocupação devem voltar a ser abordados regularmente e que devem ser melhorados.
- A organização é responsável pela elaboração do relatório (local, hora, participantes, conteúdo e conclusões).
- Não é obrigatório, mas pode ser útil, no contexto de uma conversa aberta, assinar previamente um acordo de confidencialidade. Isto está fora do âmbito da SKAO.

### Especialista em funções

- Análise crítica e independente das ambições da organização em matéria de energia e de emissões de CO<sub>2</sub>.
- Inspirar, despertar: abordar tópicos que a organização pode não ter considerado antes.
- Esta conversa pode ajudar (o gestor da MVO) a obter o apoio dos executivos.
- Para um titular de certificado no Manual 4.0, etapa 3, o diálogo deve estar explicitamente relacionado com a ambição, viabilidade e progresso do Plano de transição climática da organização. Abordar-se-á também o (possível) papel das outras emissões influenciáveis (OBE<sup>2</sup>) aquando o plano de transição climática ou respetiva revisão.

### Conteúdo do diálogo

Um debate de fundo poderia abranger:

- Quais são as ambições da organização em matéria de energia e emissões de CO<sub>2</sub>? Qual é a estratégia de redução?
- Qual é o desempenho da organização em relação aos seus pares no setor?
- Com quem é que a organização trabalha?
- O que é que a organização faz e o que é que não faz? E porque não?
- Que medidas adotou a organização nos últimos dois anos?
- Como é que os antigos "Domínios de preocupação" foram tratados?
- A organização tem KPI para a sustentabilidade?
- A organização aplica um preço sobre as emissões de CO<sub>2</sub>?
- A organização tem a possibilidade de adotar medidas de flexibilidade no sistema energético?
- Em que medida é que a organização está ligada a iniciativas sociais?

---

<sup>2</sup> Para uma explicação das OBE no Manual 4.0, ver, entre outros, a descrição das OBE no glossário e o requisito 3.A.2-3.



## CO<sub>2</sub> PERFORMANCE LADDER

- Quais são os objetivos a longo prazo? Quando é que a organização pretende ter zero emissões?
- Qual o contributo que a organização pretende dar para um mundo com impacto neutro no clima?

### Debate sobre política/gestão

- Qual é a influência da organização?
  - As associações do setor serão envolvidas?
  - Qual é o impacto na cadeia de valor e que estratégia adota a organização para reduzir as emissões na cadeia de valor?
  - Existe uma política para os fornecedores?
- O que significa o Acordo de Paris para a organização?

### Atividades sociais

- Como é que a sustentabilidade e a sensibilização para as questões das emissões de CO<sub>2</sub> estão vigentes na organização? Como é que isto é incentivado?
- Que medidas está a organização a tomar para tornar o tema da energia, emissões de CO<sub>2</sub> e sustentabilidade (mais) vigente?
  - O bom comportamento é recompensado?
  - A direção tem uma função de modelo: a direção está consciente deste facto e (como) dá um bom exemplo?

*CO<sub>2</sub> Performance Ladder é desenvolvida na língua neerlandesa e está aprovada para acreditação pelo Conselho de Acreditação neerlandês (RvA) e pelo BELAC belga. Para todas as traduções de documentos normativos, a versão holandesa é a principal em caso de discrepâncias ou diferenças de interpretação. Em caso de ambiguidade, é favor contactar a SKAO, [info@co2performanceladder.com](mailto:info@co2performanceladder.com). As traduções não conferem quaisquer direitos.*